

A PERSPECTIVA DE ALUNO SOBRE O TUTOR DE UM CURSO A DISTÂNCIA DA UNA-SUS/UFMA: UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS

SÃO LUÍS/MA JULHO/2018

Gabrielle Vieira da Silva Brasil - UFMA - gabivsilva40@gmail.com
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira - UNA-SUS/UFMA - anaemilia.unasus@gmail.com
Judith Rafaelle Oliveira Pinho - UNA-SUS/UFMA - judrafa@gmail.com
Regimarina Soares Reis - UNA-SUS/UFMA - regimarina.reis@gmail.com
Paola Trindade Garcia - UNA-SUS/UFMA - paolatrindadegarcia@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A escassez de médicos em áreas remotas e vulneráveis na atenção básica (AB), que é a porta de entrada do sistema de saúde brasileiro, levou o Governo Federal a providenciar ações de intervenção. Assim, foi implantado o Programa Mais Médico (PMM) que se alcançou a provisão de médicos para atender a demanda dos municípios brasileiros. No programa, é prevista a educação permanente dos profissionais por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), com integração ensino-serviço e ofertas de cursos de aperfeiçoamento e especialização na modalidade a distância, a fim de facilitar o processo de formação profissional na área da saúde, em consonância com as diretrizes e princípios do SUS. Nesse contexto, este estudo objetivou analisar através de narrativas, a opinião dos médicos cursistas sobre posição do tutor diante dessa modalidade de ensino. A população em estudo foi composta por médicos vinculados ao PMM que se matricularam no curso de especialização em Atenção Básica em Saúde ofertado pela UNA-SUS/UFMA, na modalidade a distância, entre os anos de 2014 e 2015. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa baseada nas narrativas coletadas através do SigU Questionário, subsistema desenvolvido pela UNA-SUS/UFMA para avaliação dos seus cursos. Para análise de narrativas foi realizada a análise de conteúdo de modalidade temática, seguindo as etapas definidas por Bardin (2011), resultando na formação de núcleo de sentido Tutor. Diante do exposto, observa-se um feedback positivo dos alunos sobre o curso mediado por tutor, o que contribuiu para o acompanhamento, motivação durante o curso, assim como, o elo de ligação durante as discussões no fórum.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Recursos humanos em saúde. Educação a distancia.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a preocupação com a educação dos trabalhadores é bastante antiga, sendo questionada desde as primeiras Conferências Nacionais de Saúde (GIGANTE; CAMPOS, 2016). Assim, para melhorar a oferta de qualificação para os profissionais do SUS, o Ministério da Saúde (MS) criou em 2010, o sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), na perspectiva de fomentar e ampliar as ofertas de Educação Permanente em Saúde (EPS) na modalidade a distância, que até então eram majoritariamente presenciais.

As ofertas educacionais na Educação a Distância (EaD) estão crescendo em ritmo acelerado, tornando-se cada vez mais presentes no cenário brasileiro, em decorrência da procura por formação e qualificação profissional, estando diretamente ligadas ao desenvolvimento e à evolução das tecnologias educacionais (COMIN, 2013). Farias (2013) percebeu que esse crescimento está relacionado com a falta de tempo, relatada pelas pessoas, para frequentar cursos de maneira totalmente presencial.

Por estas características que o MS optou por esse formato para atender a demanda qualificação dos profissionais vinculados ao Programa Mais Médicos (PMM). O curso de especialização em Atenção Básica ofertado pela UNA-SUS/UFMA para atender a demanda do MS para o PMM utilizou uma metodologia baseada na integração ensino-serviço, como preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Para finalizar o curso, o aluno apresenta um plano de intervenção, o qual precisa ser baseado na identificação de uma situação problema da unidade de saúde em que atua.

Com a incorporação da EaD nos programas de EPS, tem-se alcançado um grande número de trabalhadores capacitados e, conseqüentemente, o desenvolvimento de profissionais com postura crítico-reflexiva, comprometidos com a qualidade no desenvolvimento das práticas de saúde (SILVA et al., 2015). Nessa modalidade de ensino, a aprendizagem é facilitada pelo acompanhamento, interação e orientação adequada do tutor. Portanto, o tutor apresenta papel essencial na orientação dos alunos, resultando na satisfação e no aprendizado, tornando-se fator importante na Educação a Distância (CARMO et al., 2017).

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar as narrativas dos alunos/médicos sobre a importância do tutor no processo de ensino-aprendizagem de curso de especialização a distância.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação permanente em saúde é uma modalidade de educação que possui como ponto focal da aprendizagem o processo de trabalho, utilizando a problematização da realidade como metodologia ativa. Fato esse que resultará em soluções para os problemas reais, transformando o meio e os profissionais, ocupando as lacunas criadas pelo modelo assistencial do SUS (FARAH, 2003; LOPES et al., 2007).

Bomfim et al. (2016) consideram que a EPS se caracterizou como o processo de reorientação das práticas dos trabalhadores na solidificação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nessa perspectiva, as práticas educativas provocam uma visão diferenciada nos profissionais da ESF diante do conceito de saúde, enfatizando a integralidade como princípio fundamental, o que ressalta por que a EPS tem sido fundamental para preencher espaços na formação destes profissionais.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem como objetivo de formar e desenvolver os trabalhadores do SUS, a partir da identificação das necessidades *in loco*, da construção de estratégias e processos que propiciem a qualidade da atenção e da gestão em saúde, promovendo, assim, o fortalecimento do controle social com finalidade de produzir um impacto positivo sobre a saúde do usuário e da população como um todo (BRASIL, 2012). Em 2014, são instituídas as diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, que reafirma os princípios e as diretrizes da EPS como estratégia para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Ministério da Saúde. Nessa perspectiva, a educação na modalidade a distância, vem contribuindo para a formação e EPS dos trabalhadores de saúde, em prol da qualidade do cuidado e redução de agravos (NASCIMENTO et al., 2017).

Nesse contexto, Cezar, Costa e Guimarães (2017) entendem a EaD como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de práticas de educação e qualificação dos recursos humanos na área da saúde. As ações educacionais nos serviços de saúde devem privilegiar a interação, o diálogo e o intercâmbio de ideias e experiências entre os envolvidos no processo educativo (profissionais e tutores), visando à construção coletiva do conhecimento (CAMPOS; SANTOS, 2016).

Para se garantir um processo de aprendizagem de qualidade na modalidade a distância precisa-se contar com diversos atores, indo além do uso de tecnologias de informação e comunicação. Destaca-se dentre os atores ligados direta ou indiretamente a esse processo o tutor, devido a importância do seu papel como mediador da aprendizagem

dos estudantes (NASCIMENTO et al., 2017).

Com os avanços pedagógicos e tecnológicos, a função do tutor se ampliou, exigindo que este oriente as atividades a serem desenvolvidas, estimule o estudante para participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim como precisa motivar o aluno e auxiliá-lo na construção da sua trajetória de aprendizagem (RICIERI; GITAHY, 2012), além de saber manejar as tecnologias disponíveis. Atualmente, o tutor exerce um papel fundamental no processo educativo realizado na EaD, sendo necessária qualificação constante para se proporcionar um melhor desempenho dessa função (NASCIMENTO et al., 2017).

Segundo Garrison e Cleveland-Innes (2005) a aprendizagem na modalidade de ensino estudada é facilitada pelo acompanhamento e orientação adequada do tutor, o que terá influência na satisfação do aluno. Desta forma, se observa que o tutor apresenta papel essencial na orientação e nas discussões online, tornando-se fator importante em cursos na modalidade a distância (CARMO et al., 2017).

O PMM no Brasil surgiu em 2013 e foi instituído de forma emergencial para suprir a necessidade de médicos para atuarem na Atenção Básica em todo o território brasileiro. Os médicos vinculados a este programa, precisam cumprir uma carga horária de 40 horas semanais, das quais 32 horas são para atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município/ Distrito Federal indicada para atuação e 8 horas para interação na plataforma do curso de especialização e para demais atividades de aperfeiçoamento técnico-científico (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a UNA-SUS, criada pelo Ministério da Saúde em 2010, com o objetivo de fomentar e ampliar a EPS, passa a ofertar cursos de especialização em Atenção Básica aos profissionais vinculados ao PMM.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ferramenta desenvolvida pela UNA-SUS/UFMA: o chamado SigU Questionário. Este é um subsistema inserido no Sistema Integrado de Gerenciamento de Gestão Universitária da UNA-SUS (SIGU), que auxilia no processamento e interpretação dos dados coletados na avaliação dos módulos feita pelos alunos dos cursos a distância oferecidos pela UNA-SUS/UFMA.

Assim, o SigU Questionário foi utilizado como fonte para obtenção dos dados das

narrativas obtidas no item: “Faça aqui suas sugestões para que possamos melhorar continuamente a qualidade do curso”, em cada um dos 15 módulos, o que resultou na obtenção de 2.664 narrativas.

A análise das narrativas dos alunos foi realizada por meio da análise de conteúdo de modalidade temática. Segundo Bardin (2011), esse tipo de análise se desdobra em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase de organização dos dados coletados. Posteriormente, realiza-se a leitura exploratória das narrativas e é nessa etapa que ocorre a agregação das narrativas em mesmas unidades de registros para compreensão por núcleo de sentido. E, na etapa final, faz-se a inferência e interpretação com o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

Primeiramente, coletou-se todas as narrativas armazenadas no SigU Questionário, organizando-as em uma planilha no *Microsoft Excel* 2010. Em seguida, foi realizada a primeira leitura flutuante das 2.664 narrativas, na qual 1021 foram categorizadas como positivas. No segundo momento, realizou-se a segunda leitura flutuante para esta categoria, na qual emergiram os núcleos de sentido por saturação (Figura 1).

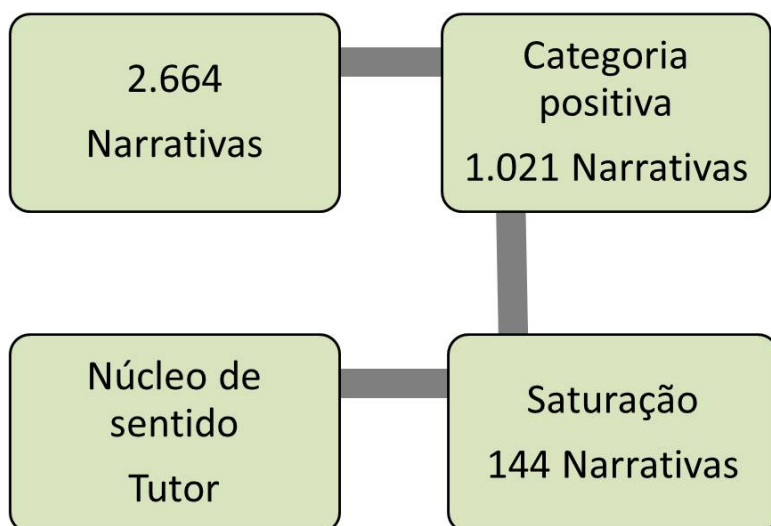


Figura 1. Fluxograma da operacionalização da análise das narrativas até o surgimento do núcleo de sentido Tutor.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na turma quatro do curso de especialização em Atenção Básica, oferecida pela UNA-

SUS/UFMA para os participantes do PMM no estado da Bahia, obteve-se 838 médicos matriculados. Destes, 624 médicos concluíram o curso e foram certificados como especialistas em Atenção Básica em saúde.

Do total de 2.664 narrativas, se analisou estas por categoria, na qual emergiu o núcleo de sentido “tutor”.

As narrativas que abordaram o tema tutor, foram categóricas ao destacarem a importância deste como mediador no processo de aprendizagem.

Os fóruns foram reconhecidos como uma ótima atividade para ser realizada nessa modalidade em ensino por serem *mais didáticos e permitem a gente interagir com os outros colegas e com o tutor* (N10). O fórum foi considerado pelos participantes do curso uma estratégia que possibilitou um compartilhamento de conhecimento e experiências, o que *contribuiu para continua formação médica e para maior desenvolvimento no trabalho assim como para melhora da qualidade de saúde da população* (N11). Desta forma, observa-se que quando se trabalha com estratégias de ensino aprendizagem como as atividades do tipo fórum, possibilita-se uma aprendizagem através da interação humana, se constituindo numa oportunidade para aprender a ouvir, a receber e a assimilar críticas (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

No estudo de Thumé et al. (2016), a atividade do tipo fórum também foi reconhecida pelos estudantes como uma estratégia para a troca de conhecimento e experiências entre os médicos alunos e os tutores do curso.

É através da atividade fórum que o tutor exerce as ações de mediação e interação com o aluno. Assim, esta atividade é considerada uma das principais ferramentas disponíveis no AVA, proporcionando a construção do conhecimento por meio do diálogo virtual (NARDOCCI; CAMPOS, 2011; TENÓRIO; FERRARI JUNIOR; TENÓRIO, 2015).

As narrativas estudadas enfatizaram que *é muito boa a participação da tutora interagindo com cada aluno na troca de ideias que reforçam nosso conhecimento* (N2), além de considerarem que *as tutoras são muito preocupadas e bem preparadas na matéria* (N1).

A UNA-SUS/UFMA busca através da tutoria reduzir a distância entre tutor e aluno, pois considera este o caminho para alcançar melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Desta forma, dentro do seu processo de trabalho, os tutores selecionados para atuarem no curso em estudo primeiramente participaram de um

encontro presencial com a coordenação de curso onde foram apresentados aspectos técnicos relacionados ao manuseio e entendimento do AVA, bem como aspectos didáticos relacionados à EaD. Em seguida, foram capacitados pela equipe da UNASUS/UFMA com um curso de capacitação de tutores (CARMO et al., 2017).

No ensino a distância, o papel do tutor – como mediador, incentivador, motivador – torna-se essencial no sentido de produzir um número cada vez maior de aspectos que estimulem os alunos à reflexão (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2011). Neste contexto, observa-se que o tutor é o elo direto do curso com o aluno, e além do suporte, o tutor deve incentivar o estudo, o desenvolvimento das atividades e, sobretudo, criar vínculos de empatia, respeito e confiança com os alunos, pois além de proporcionar melhores resultados na aprendizagem, o tutor ainda os incentiva a não abandonarem o curso (HAMASAKI, 2014).

É possível ressaltar a importância do tutor no processo de ensino-aprendizagem por meio da relação da teoria-prática, que é um destaque da PNEPS: *interessante e importante a condução da tutora durante o postagem no fórum, motivando a participar postando nossa experiência e vivências na UBS, foi muito bom o intercambio entre os colegas da turma (N6). Sendo destaque, a boa integração teoria e pratica, incentivando a nossa participação, diálogo e troca de experiência (N7).*

Como destacam Tenório, Souto e Tenório (2014), o tutor possui papel multifuncional na modalidade de EaD, pois além de conhecimentos científicos, também precisa dominar saberes tecnológicos, didático-pedagógicos e cotidianos. Assim, percebe-se, a importante figura do tutor, profissional este que se configura como peça fundamental no processo ensino-aprendizagem na EaD (OLIVEIRA et al., 2017).

Ao final do processo *gostaria de parabenizar a toda equipe que organiza o curso e em especial a nossa tutora pelo o trabalho realizado (N8), pois contamos com apoio e estímulo da tutora que incentiva para estudar mais (N9). Destacar que a tutora sempre incentiva a troca de experiências na turma. O qual é muito importante para nosso trabalho diário (N4).* Assim, a motivação dos tutores significou a possibilidade de superação diária para os médicos intercambistas.

Diante do exposto, podemos relacionar o bom desempenho dos tutores relatado pelos alunos ao investimento da instituição de ensino em preparar adequadamente esses profissionais de saúde para exercer a função de tutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das narrativas analisadas, fica evidente a importância do tutor no desempenho do aluno no decorrer do curso, pois esse ator auxiliou, incentivou e motivou os alunos na interação com colegas de curso, na participação em fórum de discussão e na realização das atividades, contribuindo assim para o bom desempenho do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa análise, observa-se a importância da oferta de um curso especialização tutorado, pois incentivou os médicos intercambistas a concluírem e estudarem sobre o SUS, além de estimular a troca de experiência entre os próprios médicos. Assim, observa-se que mesmo o curso disponibilizando um material de alta qualidade, torna-se imprescindível uma estreita relação aluno-tutor, como facilitador do processo ensino-aprendizagem e otimizador dos benefícios da educação permanente em saúde por meio da educação a distância.

REFERENCIAS

ABREU-E-LIMA, D.M.; ALVES, M.N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOMFIM, E. S. et al. Educação permanente em saúde: discussão das práticas educativas na estratégia de saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.10, n. 8, p. 2833-7, ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda**: polos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília (DF): MS, 2012.

BRASIL. Programa Mais Médicos. 2017. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/conheca-programa>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CAMPOS, K. A.; SANTOS, F.M. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Rev. Serv. Público**, Brasília, v. 67, n. 4, p.603-626, out/dez 2016.

CARMO, C.D.S. et al. A interação aluno - tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência. **Revista educação**, v. 12, n.1, 2017.

CEZAR, D.M.; COSTA, M.R.; MAGALHÃES, C.R. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde? **Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, 2017.

COMIN, F.S. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em práticas educacionais ofertadas a distância. **Temas Psicol**, v. 21, n. 2, p. 335-346. 2013.

FARAH, B.F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **Rev APS**, v.6, n.2, p. 123-5, 2003.

FARIAS, S.C. Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **Rev Digit Bibliotecon Cienc Inf.**, Campinas, v. 11 n. 3, p. 15-29 set./dez. 2013.

GARRISON, D. R.; CLEVELAND-INNES, M. Facilitating cognitive presence in online learning: interaction is not enough. **The American Journal of Distance Education**, v. 19, n. 3, p. 133-148, 2005.

GIGANTE, R.L.; CAMPOS, G.W.S. Política de Formação e Educação Permanente em Saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 747-63, set./dez. 2016.

HAMASAKI, S. M. P. Relato de uma prática de tutoria no curso de artes visuais - modalidade a distância - na Universidade Federal do Espírito Santo. **Palíndromo Ensino de Arte**, n. 4, p. 117-131, 2014.

LOPES, S.R.S. et al. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Com Ciênc Saúde**, v. 18, n.2, p. 147-55, 2007.

NASCIMENTO, D.D.G. et al. A educação permanente como estratégia formativa para tutores em educação a distância: a experiência da UNA-SUS Mato Grosso do Sul. In: CAMPOS, F. E. (Org.). **Experiências exitosas da Rede UNA-SUS**: trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente em Saúde no Brasil. São Luís: EDUFMA, 2017. 283 p.

OLIVEIRA, A.E.F. et al. Produção de cursos EaD: do planejamento pedagógico ao uso de tecnologias mobile na educação. In: CAMPOS, F. E. (Org.). **Experiências exitosas da Rede UNA-SUS**: trajetórias de fortalecimento e consolidação da Educação Permanente em Saúde no Brasil. São Luís: EDUFMA, 2017a. 283 p.

RICIERI, M.; GITAHY, R.R. A importância da formação de tutores para sua atuação na Educação a Distância. **Colloquium Humanarum**, n. 9 (n. especial), p. 576-83, jul-dez. 2012.

SILVA, A.N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p.1099-1107, 2015.

TENÓRIO, A.; SOUTO, E.V.; TENÓRIO, T. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **EaD em Foco**, v.4, p. 36, 47, 2014.

THUME, E. et al. Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2807-2814, 2016.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saude Publica**. v.20, n. 3, p. 780-788, 2004.